

lução. “À luz de suas origens, do apóio popular que teve, dos conflitos de classe e dos contrastes regionais; a luta contra o colonialismo britânico gerou uma filosofia revolucionária que frutificou no estabelecimento de uma premissa democrática e teve ressonância universal, contribuindo para o declínio do imperialismo europeu e dando golpe de morte no absolutismo”, conclui o apresentador do belo volume, que vem enriquecer a bibliografia relativa à história americana, infelizmente tão carente, entre nós, de boas obras.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS

* * *

LEITE (Miriam Lifchitz Moreira). — *O ensino da História no Primário e no Ginásio*. Editora Cultrix. São Paulo. 1969.

A autora do presente volume, utilizando-se da sua vivência no magistério e recorrendo à bibliografia que inclui, entre outros elementos, publicações oficiais, revistas, depoimentos, procura, segundo suas próprias palavras “organizar alguns dados conhecidos a respeito da escola, do programa, do professor, do aluno e do livro de História no primário e no ginásio, a fim de salientar os dados desconhecidos.

Em função desse propósito, o livro é dividido em duas partes, sendo a primeira referente ao ensino na escola primária e a segunda ao ensino no ginásio.

Cada uma contém seis capítulos, nos quais se examinam os componentes da situação escolar e suas relações, visando a análise dos métodos de ensino em geral e os de História em particular.

Os capítulos de número 1 da primeira e segunda partes, respectivamente “A escola primária” e “O ginásio”, têm a suavizar-lhes a possível aridez de uma exposição crítica, pitorescas descrições de conhecidas figuras de nossas letras sobre suas experiências escolares, o que torna a leitura agradável e amena.

O tópico referente ao programa escolar (capítulo 2 das primeira e segunda partes) não deixa de abordar a diluição da História em um programa de Estudos Sociais, ao aludir à renovação pedagógica que se tem verificado recentemente na esfera escolar.

Sem propriamente fazer um estudo crítico dessa renovação, que desloca a História do currículo como disciplina independente, a autora mostra os objetivos dos programas de Estudos Sociais, as facilidades e as dificuldades para a sua consecução.

O livro de História também é analisado (capítulo 4 da primeira parte e capítulo 5 da segunda parte) através do exame de quatro obras didáticas de História do Brasil adotadas no nível primário e de livros didáticos de diferentes países para o curso ginásial.

Ao tratar contudo das falhas e deficiências do livro didático para o Curso Primário, a autora se ressentida de uma certa falta de clareza nas referências às obras discutidas que, embora relacionadas no final do capítulo, não o são no decorrer da exposição, o que confunde o leitor.

Uma obra que tenta a análise de um sistema, com a apresentação das insuficiências e aspectos negativos que dêle derivam, não seria completa sem oferecer soluções. E justamente o mérito de Miriam Moreira Leite é o de apresentar algo de construtivo através de suas sugestões didáticas (cap. 6 das 1a. e 2a. partes) o que torna êste trabalho de real utilidade para os que se interessam pela História e se dedicam ao seu ensino.

SUELY ROBLES REIS DE QUEIROZ

* *
*

MERCADANTE (Paulo). — *A consciência conservadora no Brasil*. Editôra Saga, Guanabara, 1965. 264 páginas.

Numa síntese do progresso histórico brasileiro, com a conseqüente análise das mutações nele ocorridas, o autor, em 15 capítulos bem estruturados, procura evidenciar os matizes da mentalidade conservadora brasileira.

O que haveria de distingui-la constantemente, em face da européia seriam as suas singulares feições conciliatórias. Desde o período de formação nacional, tudo a teria levado a uma ideologia de mediação.

Em função dessa idéia, já na Introdução, em que, historiando rapidamente o movimento político brasileiro, chega aos mais recentes acontecimentos, Paulo Mercadante se permite afirmar a impossibilidade de prosseguimento de radicalizações, uma vez que “se aceitássemos a possibilidade, estaríamos admitindo o predomínio de uma ideologia sôbre peculiaridades nacionais, o que não parece possível em face da realidade de nossos dias”.

SUELY ROBLES REIS DE QUEIROZ

* *
*

SKIDMORE (Thomas E.). — *Brasil: de Getúlio a Castelo Branco (1930-1964)*. Apresentação de Francisco de Assis Barbosa. Editôra Saga, 1969. 512 págs.

Em 1969 a Editôra Saga lançou a tradução brasileira do livro *Politics in Brazil, 1930-1964, An Experiment in Democracy* publicado originalmente pela Oxford University Press Inc., N. Y. Trata-se, a nosso ver, de uma importante iniciativa da Editôra, que facilita, dessa forma, ao leitor brasileiro o conhecimento da obra de Skidmore, e conseqüentemente a sua difusão mais fácil no Brasil.

A obra, na sua forma brasileira, traz uma apresentação de Francisco de Assis Barbosa que vem enriquecer ainda mais o trabalho e é uma importante advertência ao pesquisador nacional, em especial àquêles voltados para a História do Brasil e mais ainda aos que se preocupam com o período mais recente de nossa História. Depois de tecer considerações sôbre o pesquisador que é Skidmore, Assis Barbosa nos diz: